

Práticas e crenças associadas ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa

Practices and beliefs associated with early weaning from exclusive breastfeeding: integrative review

Prácticas y creencias asociadas con el destete temprano de la lactancia materna exclusiva: una revisión integradora

Daniele Cristina Alves Fernandes^{1*}, Helder Matheus Alves Fernandes², Elane da Silva Barbosa³, Richardeson Fagner de Oliveira Granjeiro⁴, Márcia Jaíne Campelo Chaves⁵, Dayane Carla Duarte Tenório⁶, Yatagan Moreira da Rocha³, Moisés Iasley Lima Vasconcelos⁷, Filipe Monteiro de Oliveira², Letícia Ellen Vieira Rocha².

RESUMO

Objetivo: Discutir as práticas e crenças relacionadas ao desmame precoce no aleitamento materno exclusivo. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS e portal de periódicos CAPES/MEC, a partir dos seguintes descritores: amamentação, desmame precoce, lactente e aleitamento materno exclusivo. **Resultados:** Compuseram o corpus desta investigação 21 artigos, publicados entre os anos de 2014 a 2019. Para apresentar, sistematicamente, a análise dos dados, foram organizadas as seguintes categorias: Práticas populares; Aspectos diversos e, por fim, Crenças Populares. Identificou-se que as práticas e as crenças correlacionadas à lactação fazem parte do cotidiano há muitos séculos que acabam acarretando ao desmame precoce, como: introdução de outros tipos de alimentos, ideias equivocadas sobre o leite materno, que é insuficiente, ou que o bebê sente sede ou não quis aceitar. **Considerações finais:** Desse modo, tornam-se pertinentes mudanças na produção do cuidado em saúde no que tange à assistência ao ciclo gravídico-puerperal, o que sugere a inserção de determinantes socioculturais da genitora e dos familiares do lactente nesse processo de educação em saúde para o aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame, Lactente, Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Objective: To discuss practices and beliefs related to early weaning in exclusive breastfeeding. **Methods:** This is an integrative review carried out in the databases LILACS, SciELO, VHL and the CAPES/MEC journal portal, using the following descriptors: breastfeeding, early weaning, infant and exclusive breastfeeding. **Results:** The corpus of this investigation comprised 21 articles, published between 2014 and 2019. To systematically present the data analysis, the following categories were organized: Popular practices; Diverse aspects and, finally, Popular Beliefs. It was identified that practices and beliefs related to lactation have been part of everyday life for many centuries that end up leading to early weaning, such as: introduction of other types of food, misconceptions about breast milk, which is insufficient, or that the baby feel thirsty or did not want to accept. **Final considerations:** In this way, changes in the production of health care with regard to assistance to the pregnancy-puerperal cycle become relevant, which suggests the insertion of sociocultural determinants of the mother and the infant's family members in this health education process to exclusive breastfeeding.

Keywords: Breast feeding, Weaning, Infant, Maternal and child health.

RESUMEN

Objetivo: Discutir prácticas y creencias relacionadas al destete precoz en lactancia materna exclusiva. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos LILACS, SciELO, BVS y el

¹ Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró - RN *E-mail: danielecris10@hotmail.com

² Instituto do Câncer do Ceará (ICC), Fortaleza - CE.

³ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE.

⁴ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE.

⁵ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró - RN.

⁶ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN.

⁷ Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza - CE.

portal de revistas CAPES/MEC, utilizando los siguientes descriptores: lactancia materna, destete temprano, lactante y lactancia materna exclusiva. **Resultados:** El corpus de esta investigación estuvo compuesto por 21 artículos, publicados entre 2014 y 2019. Para presentar sistemáticamente el análisis de datos, se organizaron las siguientes categorías: Prácticas populares; Aspectos diversos y, por último, Creencias Populares. Se identificó que prácticas y creencias relacionadas con la lactancia forman parte de la cotidianidad desde hace muchos siglos que terminan conduciendo al destete precoz, tales como: introducción de otro tipo de alimentos, conceptos erróneos sobre la leche materna, que es insuficiente, o que el bebé Sentía sed o no quería aceptar. **Consideraciones finales:** De esta manera, cobran relevancia los cambios en la producción de atención a la salud en lo que se refiere a la asistencia al ciclo embarazo-puerperio, lo que sugiere la inserción de determinantes socioculturales de la madre y de los familiares del infante en este proceso de educación en salud para la lactancia materna exclusiva.

Palabras-clave: Lactancia materna, Destete, Lactante, Salud Materno-Infantil.

INTRODUÇÃO

O leite materno trata-se de alimento fundamental para o crescimento e desenvolvimento adequados do lactente. Logo, supre todas as necessidades nutricionais, possuindo diversos componentes que não podem ser replicados no leite artificial, como, por exemplo, os seguintes macro nutrientes: proteínas, carboidratos e lipídeos, além de determinados micronutrientes, tais como: os minerais e as vitaminas, os quais atuam no combate aos agentes infecciosos. Por este motivo, o Ministério da Saúde (MS) preconiza que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ocorrer nos seis primeiros meses de vida e complementado, até os dois anos de idade, com a ingestão de outros líquidos e alimentos associados (FERREIRA HLOC, et al., 2018).

Por isso que, o AME com interpretações das causas pelos quais as inúmeras mulheres interrompem a amamentação os seus filhos são devidos as escassezes da atuação do profissional de saúde em paralelo com à própria nutriz, visando o intuito de intervir nos aspectos que levam à decisão do desmame são fatores relevantes no campo da saúde pública, além do fato do desmame precoce relacionar-se como principal determinante da morbimortalidade infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Nesse ínterim, Martins LA, et al. (2020) descreve que existem tabus e crenças relacionados à amamentação, nem sempre justificáveis do ponto de vista biológico, os quais podem colaborar para que a lactante se prive de nutrientes importantes para o seu sustento e, por conseguinte, para a produção de leite (LAHÓS NT, et al., 2016).

Desse modo, as crenças e ideias previamente concebidas sobre a lactação integram o cotidiano há muitos séculos, perpetuando-se por meio da herança sociocultural, assim como a transmissão de valores por pessoas próximas, como: mães, tias, avós ou pela observação de mulheres que estão passando pela mesma situação (BARBOSA KUP e CONCEIÇÃO SIO, 2020).

Com isso, os profissionais de saúde podem atuar na promoção da saúde a partir do incentivo e suporte ao AME, ao levar em consideração a cultura da mulher, seus hábitos, suas crenças, seus valores, ainda durante o acompanhamento pré-natal, propiciando boa comunicação e assistência humanizada. Desse modo, embora haja dificuldades, é possível adotar medidas para evitar o desmame precoce, os quais perpassam, inicialmente, o debate sobre as ideias relacionadas a esse processo (ALVARENGA SC, et al., 2018).

Desse modo, esta pesquisa objetivou discutir as práticas e crenças relacionadas ao desmame precoce no aleitamento materno exclusivo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, considerada como uma abordagem metodológica de pesquisa científica que visa a inclusão nos mais variáveis estudos, tanto clínicos, experimentais, observacionais e analíticos para compreender um determinado fenômeno traçado ou questão norteadora, contribuindo para o alcance dos resultados de uma forma científica baseada em evidência (SOUSA MMS, et al., 2017). Para tanto, foi realizada a busca eletrônica de artigos indexados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS) e portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Educação (MEC) CAPES/MEC, publicados no recorte temporal do ano de 2015 a

2019, a fim de retratar a produção científica dos últimos 5 anos, a partir da conjugação de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) nos idiomas português “Amamentação”, “Desmame Precoce”, “Lactante” e “Aleitamento Materno Exclusivo”.

Contudo, como forma de subsidiar a construção do corpus de investigação, utilizando o operador booleano “AND” e “OR” para combinação dos descritores nas bases de dados. A escolha dessas bases de dados ocorreu pelo fato de terem maior visibilidade científica na área multidisciplinar, o que promoveria a diversidade de publicações.

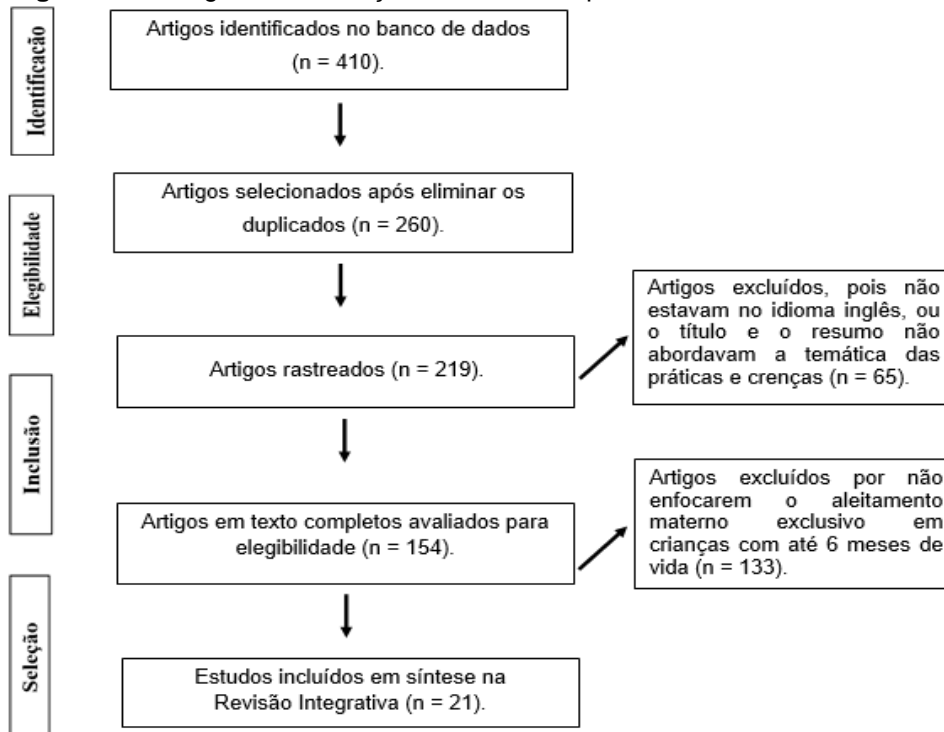
Para a definição dos critérios de inclusão dos artigos, foram adotados os seguintes: Crianças até 6 meses de vida e artigo disponível na íntegra do tipo: Estudo de Campo, Estudo Transversal, Estudo Coorte, Estudo Caso-Controlle, Estudo longitudinal, Revisão integrativa. Foram excluídos estudos que analisassem crianças com mais de 6 meses de vida e portadores de malformação orofaríngea ou que recebam fórmulas pediátricas. Igualmente, foram excluídos também trabalhos que abordasse a perspectiva da mãe durante a amamentação e metodologias com dados insuficientes para sumarização, artigos de tipo carta ao editor, artigo de reflexão ou de opinião, ou cujo ano de publicação fosse inferior ao de 2014.

O levantamento foi realizado no período de outubro/2018 a novembro/2019, sendo empreendida uma leitura prévia dos títulos e resumos dos estudos e, caso houvesse dúvida quanto à adequação ao tema, foi realizada a leitura do artigo completo.

RESULTADOS

Na análise inicial foram encontrados 410 artigos na literatura, os quais foram analisados mediante adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Logo, inicialmente, para a presente revisão foram avaliados e compuseram o corpus desta pesquisa 21 artigos (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma de seleção da amostra a partir das bases de dados.



Fonte: Fernandes DCA, et al., 2022.

Sobre os estudos aptos à esta revisão, os trabalhos selecionados encontraram distribuídos nas seguintes bases: 5 na LILACS; 6 na BVS, 7 no SCIELO e 3 no Portal de periódicos CAPES/MEC. A seleção para esta revisão é apresentada de forma descritiva no **Quadro 1** com os seguintes dados: autores, ano de publicação, periódico e objetivo da pesquisa.

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão integrativa, em relação ao ano de publicação, aos autores, ao título do artigo e do periódico e objetivo.

Autores	Título	Periódico	Objetivo
Carneiro LMMC, et al. (2014).	Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce.	Disciplinarum Scientia	Compreender a prática do aleitamento materno na perspectiva de puérperas e descrever os fatores de risco associados ao desmame precoce.
Machado MCM, et al., (2014).	Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo.	Revista Saúde Pública	Avaliar os determinantes ao abandono do aleitamento materno exclusivo.
Rodrigues NA e Gomes ACG (2014).	Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce.	Enfermagem Revista	Identificar e analisar os fatores que interferem na amamentação, descrever e identificar os fatores da interrupção do aleitamento materno.
Algarves TR, et al., (2015).	Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce.	Revista Saúde em Foco	Descrever os mitos e crenças que envolvem o aleitamento materno e sua influência no desmame precoce.
Amaral LJX, et al., (2015).	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes.	Revista Gaúcha Enfermagem	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.
Bastian DP; Terrazzan AC, (2015).	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce.	Revista Nutrire	Verificar o tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce em crianças frequentadoras de escolas particulares de educação infantil.
Cavalcanti SH, et al., (2015).	Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco.	Revista Brasileira de Epidemiologia	Analisar os fatores associados à amamentação exclusiva (AME) por pelo menos seis meses, em contraponto ao desmame total até o segundo mês de vida no estado de Pernambuco.
Schincaglia RM, et al., (2015).	Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia.	Revista epidemiologia e serviço de saúde	Analisar as práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses, nascidas em maternidade na região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil.
Teter MSH, et al., (2015).	Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba.	Revista Espaço para a Saúde	Identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba.
Brandão APM, et al., (2015).	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce.	Revista Científica FacMais	Identificar os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de seis meses de vida.
Cunha MD, et al., (2016).	Desmame precoce entre mulheres na unidade básica de saúde de São Luís – MA.	Revista Interdisciplinar	Descrever os fatores que influenciam o desmame precoce de mulheres assistidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Luís–MA.

Autores	Título	Periódico	Objetivo
Boccolini CS, et al., (2017).	Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.	Revista de Saúde Pública	Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde.
Margotti E e Margotti W (2017).	Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro.	Revista Saúde em Debate	Determinar os fatores relacionados com o Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança na cidade de Belém.
Andrade HS, et al., (2018).	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.
Ferreira HCLO, et al., (2018).	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo.	Ciência & Saúde Coletiva	Verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.
Oliveira TM e Melere C, (2018).	Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes.	Arquivos de Ciências da Saúde	Avaliar se há uma associação entre o desmame precoce e a prevalência de anemia ferropriva em lactentes.
Silva LLA, et al., (2018).	Nutrição infantil: a influência do aleitamento materno e as principais causas de desmame precoce.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Identificar, na literatura, o perfil nutricional de crianças com até 6 meses de idade e as causas de desmame precoce entre as mães.
Silva SCM, et al., (2018).	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco.	Saúde e Pesquisa	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo ao nascer e seus fatores de risco.
Rocha GP, et al., (2018).	Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.	Caderno Saúde Pública	Explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva
Rocha IS, et al., (2018).	Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade.	Ciência & Saúde Coletiva	Buscar evidências científicas sobre a questão: “Mãe com mais confiança consegue amamentar exclusivamente por 6 meses?”.
Martins DP et al., (2018).	Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem.	Revista enfermagem UFPE online	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutrizes sobre o aleitamento materno.

Fonte: Fernandes DCA, et al., 2022.

No que concerne à porcentagem dos artigos em relação ao ano de publicação, distribuiu-se da seguinte forma, em ordem crescente: 14% (3 artigos) foram publicados em 2014; 28,5% (6 Artigos) em 2015; 9,5% (2 artigos) no ano de 2016; 9,5% (2 artigos) em 2017 e por fim, 38% (8 artigos) no ano de 2018.

Diante disso, no corpus desta investigação, a partir da **Tabela 1** identifica-se a prevalência de pesquisas de campo, seguido de investigações com base na literatura científica (revisões bibliográfica, sistemática e integrativa), o que atesta que os pesquisadores vêm-se preocupando em ter contato com os sujeitos (genitora, lactente, familiares) na realidade em que se inserem, a fim de entender acerca das práticas e crenças associadas ao desmame precoce no AME.

Tabela 1 - Número de artigos distribuídos conforme os tipos de pesquisa que perfazem o corpus desta revisão integrativa.

Modalidade de pesquisas	Nº	%
Estudo de Campo	12	51,1
Revisão Bibliográfica	3	14,2
Estudo Transversal	2	9,5
Estudo Coorte	1	4,7
Estudo Caso-Controlle	1	4,7
Estudo longitudinal	1	4,7
Estudo Ecológico (temporal)	1	4,7
Total das modalidades	21	

Fonte: Fernandes DCA, et al., 2022.

Para apresentar, sistematicamente, as discussões, foram organizadas as seguintes categorias: A seguir, estão listados os motivos/aspectos mais identificados/mencionados em cada categoria na **Tabela 2**, com a respectiva frequência dos artigos e porcentagem.

Logo, na **Tabela 2**, o número de artigos mostrado na coluna, refere-se à frequência com que esse fator se repetiu em diferentes pesquisas, pois um artigo pode trazer uma ou várias características relacionadas as crenças e práticas, mediante a amamentação.

Tabela 2 - Síntese dos aspectos/motivos, em relação à frequência e à porcentagem que integram cada categoria temática.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	Freq. (21)	%
PRÁTICAS		
Introdução de outros tipos de alimentos	14	66,6%
Uso de chupeta	9	42,0%
Influência de terceiros	12	57,1%
Uso de mamadeira	10	47,6%
ASPECTOS DIVERSOS		
Déficit de informação acerca dos componentes do leite materno	11	52,3%
Baixo nível de escolaridade	16	76,1%
Fatores econômicos	15	71,4%
Trauma mamilar	11	52,3%
Fatores sociodemográficos	16	76,1%
Recomendação e orientações médicas	13	61,9%
CRENÇAS		
Leite fraco	13	61,9%
Leite insuficiente	11	52,3%
Leite secou	7	33,0%
O Bebê sente sede	3	14,2%
O Bebê não quis pegar o peito	6	28,5%

Fonte: Fernandes DCA, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Práticas Populares

Dos 30 artigos que integram essa revisão integrativa, teve-se uma frequência de 61,9% (13 artigos) em menções sobre a introdução de outros tipos de alimentos para o lactente. Já 57,1% (12 artigos) mencionaram a influência de terceiros, o que impactava diretamente no AME, por opinarem que outros alimentos deveriam ser incluídos. No que concerne à influência de familiares, as avós têm bastante interferência no desmame precoce, pois anteriormente já vivenciaram a experiência como mãe e utilizam-se desse argumento para convencer a nutriz no processo de introdução de outros alimentos como estratégia de fortalecimento ao bebê (ROCHA IS, et al., 2018; CARNEIRO LMMC, et al., 2014; BRANDÃO APM, et al., 2016).

A quantidade insuficiente e a aparência e/ou aspectos do leite materno não sustentarem a criança com os nutrientes necessários são os argumentos também utilizados para justificarem a introdução precoce de outros alimentos como forma de deixar a criança mais saciada (ALGARVES TR, et al., 2015; CAVALCANTI SH, et al., 2015; BRANDÃO APM, et al., 2016; CUNNHA MD, et al., 2016; ANDRADE HS, et al., 2018). Ademais, as nutrizes que não se sentiram acolhidas, amadas, acompanhadas pelos parceiros no cuidado com a criança apresentam mais chances de adotar o desmame precoce (ALGARVES TR, et al., 2015)

As propagandas de leites artificiais e a própria mídia também repassam a necessidade de introduzir precocemente outros tipos de leites e/ou líquidos e alimentos sólidos e/ou semissólidos a crianças em AME com o intuito de fortalecer o lactente. Além disso, as dificuldades encontradas da amamentação são inúmeras, as mães buscam como primeira opção a introdução do leite artificial na dieta de seus filhos e acreditam que essa atitude satisfaz as necessidades da criança. No entanto, há circunstâncias nas quais a complementação ao aleitamento materno faz-necessário; nesses casos, deve ser introduzida com indicação médica e nutricional (ANDRADE HS, et al., 2018).

O uso da mamadeira pelo lactente foi tema tratado em 47,6% (10 artigos) dos artigos. Merece destaque também o fato de 42,0% (9) dos artigos abordarem o uso de chupeta em lactentes até seis meses de vida. Nesse panorama, o uso de chupeta relaciona-se com a redução o número de mamadas por dia, levando à diminuição do estímulo para manutenção da produção de leite, gerando consequências na alimentação do lactente (ALGARVES TR, et al., 2015; BASTIAN DP e TERRAZZAN AC, 2015; RODRIGUES NA e GOMES ACG, 2014; SCHINCAGLIA RM, et al., 2015; BRANDÃO APM, et al., 2016).

Desse modo, os bicos artificiais são utilizados por trazer sensação de acalanto para o bebê nos primeiros dias e maior praticidade no momento de oferta de alimentos, além de permitir a realização de outras atividades domésticas (BOCCOLINI CS, et al., 2017). Mesmo as mães tendo, por vezes, ciência sobre as consequências precoces do uso inadequado da chupeta, por questões de dificuldade com a amamentação, ansiedade e insegurança materna, optam por utilizá-la e deixar o bebê quieto, sem causar traumas mamilares (MACHADO MCM, et al., 2014).

A rejeição do bebê à amamentação pode ocorrer pelo fato da utilização recorrente de mamadeiras, associado ao uso de chupetas ou pelo fato dessas mamadeiras já possuírem bico artificial. As mães relatam utilizá-las por sentirem dor nos seios ao amamentar, trauma, ansiedade e dificuldade acerca do posicionamento para amamentar e optam por utilizar a mamadeira para facilitar esse processo (MARGOTTI E e MARGOTTI W, 2017).

Assim, o uso da mamadeira pode ocasionar alterações na sucção do bebê, em relação à quantidade de leite da mama ser menor que o volume da mamadeira, além disso, por conta do bico da mamadeira ser maior do que o da mama, exige, portanto, menor esforço do lactente, em comparação com a pega das mamas (ALGARVES TR, et al., 2015; SILVA LLA, 2018).

Outras genitoras mencionam utilizar a mamadeira por acreditar que o bebê é incapaz de se alimentar integralmente, ou acreditam na crença de pouca produção do leite e começam a introduzir substitutos do leite materno para propiciar uma maior saciedade ao bebê, caso ele negue a mamar e também devido às dificuldades que apresentam na técnica da amamentação para que o bebê tenha uma pega adequada (MARTINS DP, et al., 2018).

Aspectos Diversos

No que concerne aos aspectos diversos, 76,1% dos artigos (16) reportam-se aos fatores sociodemográficos, tais como: escolaridade, idade, sexo e dificuldade ao acesso no que tange às unidades básicas de saúde (UBS), unidades de pronto atendimento (UPA) e hospitais, apontando-os como aspectos que corroboram para o desmame precoce. Enfatiza-se, em particular, que o baixo nível de escolaridade gera *déficit* de informação, como principal motivo para o desmame precoce (OLIVEIRA TM e MELERE C, 2018).

A escolaridade é um fator que influencia na adesão do AME, ou seja, quanto menor o grau de escolaridade maiores serão as chances de desmamar precocemente (SILVA SCM, et al., 2018). Isso pode ocorrer devido ao menor acesso às informações a respeito das vantagens do AME em comparação às mães com maior nível educacional, ocasionando dificuldade em compreender a importância da amamentação e os benefícios seja para mãe ou lactente (TETER MSH, et al., 2015; BRANDÃO APM, et al., 2016; CUNHA MD, et al., 2016; ANDRADE HS, et al., 2018; CARNEIRO LMMC, et al., 2014).

Por fim, os estudos demonstraram que quanto maior o nível de escolaridade da nutriz, maior existe uma causalidade para o aumento da autoconfiança das mães diante das dificuldades da amamentação, se auto permitindo uma análise mais consciente e coerente dos fatores externos que influenciam essa prática (ALMADA JNA e FERNANDES LAF, 2018).

Assim, em relação aos fatores sociodemográficos, existe uma associação dos seguintes aspectos: mulheres jovens, com baixa escolaridade, menor renda *per capita* e maior quantidade de filhos como fatores predisponentes para a introdução de outros alimentos. Essa relação pode ser justificada pelo fato desse público se encontrar com menor quantitativo de informações, uma vez que a falta de conhecimento é um ponto crucial para a realização do desmame precoce (ANDRADE HS, et al., 2018).

Ainda, 71,4% dos artigos (15) que compõem o *corpus* desta investigação assinalaram as condições econômicas como fator que influencia o desmame precoce, visto que a mãe precisa trabalhar para garantir o sustento do lactente. Desse modo, as mães com menor renda costumam amamentar por menos tempo, por procurarem com menos frequência o serviço de saúde (SILVA SCM, et al., 2018). Comparativamente, em relação às mulheres que não exercem trabalho remunerado, existe uma maior frequência de AME até o sexto mês de vida em comparativo às mulheres que trabalham (CUNHA MD, et al., 2016).

Há também aqueles estudos que se remetem aos aspectos biológicos como responsáveis pelo desmame precoce no AME. Logo 52,3% (11 artigos) referem que o trauma mamilar durante amamentação é o motivo pelo qual as genitoras introduzem outros alimentos à dieta do lactente. Tais situações podem ser evitadas por meio do preparo das mamas e orientações adequadas a respeito da pega e posicionamento correto do recém-nascido no momento da amamentação, desse modo esses ferimentos poderiam ser reduzidos ou até mesmo evitados (ANDRADE HS, et al., 2018; MARGOTTI E e MARGOTTI W, 2017).

Cerca de 52,3% dos artigos (11) abordam que as genitoras e seus familiares não possuíam informações acerca do leite, em relação às suas características, aos seus componentes, às suas propriedades e ao próprio período da lactação, o que contribui no processo desmame (BRANDÃO APM, et al., 2016).

Ainda há outros fatores que podem ser mencionados como influenciadores do desmame precoce: problemas nas mamas como o ingurgitamento mamário, as fissuras mamilares, dor nos mamilos, a mastite e mamilos invertidos, situação que dificulta a pega e, conseqüentemente, a sucção por parte do bebê (OLIVEIRA TM e MELERE C, 2018). Esses problemas estão associados ao desmame precoce, uma vez que ocasionam ansiedade materna, dificuldade na pega e, conseqüentemente, levam à introdução de outros alimentos precocemente (BRANDÃO APM, et al., 2016; CUNHA MD, et al., 2016).

Sendo assim, a ausência de informações sobre os componentes do leite, benefícios e produção influenciam diretamente na continuidade do AME. Isso porque nem sempre os conhecimentos construídos nas consultas de pré-natal são de qualidade, ou as usuárias fazem bom uso dessas informações. Essa situação desencadeia dúvidas, concepções equivocadas e, conseqüentemente, o desmame precoce. É preciso intervenção técnica e humanística para motivar e aumentar a aceitação materna às orientações sobre o ato de amamentar (BRANDÃO APM, et al., 2016; CUNHA MD, et al., 2016; ALMADA JNA e FERNANDES LAF, 2018; SILVA SCM, et al., 2018; FERREIRA HLOC, et al., 2018).

Entretanto, cerca de 61,9% dos artigos (13) que integram a presente investigação apontam, justamente, que há um *déficit* por parte dos profissionais de saúde em relação às recomendações e orientações no que tange ao aleitamento materno, o que contribui para o desmame precoce (CUNHA MD, et al., 2016).

Crenças Populares

Teve-se uma unanimidade no fato de todos os artigos retratarem que um dos motivos para o desmame precoce refere-se ao fato de que o leite é fraco e/ou a produção de leite se torna insuficiente para as necessidades do bebê. Nesse sentido, destaca-se que 61,9% dos artigos (13) da produção bibliográfica que compõe o *corpus* desta investigação abordam que as genitoras realizam o desmame precoce pelo fato do leite ser fraco por conta de especificidades inerentes à mama e pelo déficit de estímulos que são transmitidos pelos hormônios. Outros artigos: 52,3% (11) abordam que o leite se torna insuficiente para as necessidades do lactente pelas questões de estresse, ansiedade, aspectos fisiológicos e hormonais (BOCCOLINI CS, et al., 2017).

Há, igualmente, 33% (7) dos estudos que referem que a introdução de outros alimentos ocorre pela percepção da genitora e dos familiares que o leite acabou, ou pela sensação de que estar secretando pouco leite. Além disso, 28,5% (6) das publicações abordam que o motivo para o desmame precoce refere-se ao fato do bebê não pegar o peito ou, simplesmente, recusar-se a mamar, o que é entendido como um meio de comunicação de que algo está errado com o lactente e, portanto, outros alimentos precisam ser inseridos. Por fim, 14,2% (3 artigos) mencionam que as mães relatam que, na maioria das vezes, o bebê sente sede, e acabam sentindo a necessidade de complementar a dieta, com água e/ou outros líquidos (ALGARVES TR, et al., 2015)

O leite materno é forte, nutritivo e atende a todas as necessidades nutricionais nos primeiros seis meses de vida, assim é preciso atenção para o fato de que a cor do leite pode variar de acordo com a produção láctea, mas nunca é fraco (ALGARVES TR, et al., 2015; SILVA LLA, et al., 2018).

Entretanto, ainda continua prevalente, por parte das mulheres, uma forte cultura sobre ideias equivocadas acerca do leite, concebendo-o como fraco, principalmente, quando acontecem problemas mamários, o que, no decorrer dos meses, vai diminuindo a produção do leite, ou que, se o bebê sugar demais, o leite vai acabar. Existem, porém, fatores que contribuem para essa situação, tais como: falta de experiência, fatores psicológicos e a pouca confiança em si no ato da amamentação do lactente (BRANDÃO APM, et al., 2016).

É comum as mães decidirem pela introdução precoce de outros tipos de alimentos, devido à aparência, textura e coloração do leite, considerado em pouca quantidade e/ou insuficiente. Uma situação que contribui para a diminuição da produção do leite refere-se à inapetência por parte do lactente em relação ao leite. Isso porque, por não mamar mais, devido que a sucção é o estímulo para essa produção, o hormônio prolactina, produzido pela glândula hipófise, não é mais liberado. Logo, o organismo compreende que não é necessário produzir mais leite, pois não terá mais o lactente para alimentar (BRANDÃO APM, et al., 2016).

As genitoras adotam práticas de introdução de chás e outros complementos líquidos, sólidos ou semissólidos antes dos 6 meses, na concepção de saciar a sede do lactente, associando ainda ao fato de fortalecê-lo com mais comida para que diminua o seu cansaço e, portanto, traga calma para o bebê, a fim de que pare de chorar e/ou permaneça mais tempo dormindo (SILVA LLA, et al., 2018; AMARAL LJX, et al., 2015). No entanto, esta prática acarreta consequências negativas para o lactente, podendo levar a quadros de diarreia, infecção e até mesmo de desnutrição, já que seu trato gastrointestinal não se encontra desenvolvido o suficiente para processar e metabolizar esses tipos de alimentos e ocasiona com isso, alergias da primeira infância (MARGOTTI E e MARGOTTI W, 2017).

Outros motivos são apontados para a introdução de alimentos diversos na dieta do lactente durante os primeiros seis meses de vida, tais como: a dor durante a amamentação, mamas ingurgitadas, edemaciadas, rachaduras, sangramento durante a sucção do lactente que podem contribuir para o bebê não querer mais pegar no peito (ROCHA GP, et al., 2018). Isso desperta na mãe sentimentos de frustração, choro e medo por seu filho recusar o peito e, portanto, gerar convicções que estar se desvinculando do seu filho, visto que a amamentação fortalece esta relação (SILVA LLA, et al., 2018).

Problemas emocionais e cognitivos, sucção dificultosa do bebê e situações comportamentais também interferem na quantidade de leite produzido pelas nutrizes, ou até mesmo pode ocasionar um bloqueio na produção de leite, acarretando sua insuficiência (TETER MSH, et al., 2015; SILVA LLA, et al., 2018).

Inclusive estudos mais recentes apontam que, a partir do momento que as mães acreditam que seu cansaço e desgaste emocional e físico de sua rotina, podem interferir no leite, o organismo compreende diretamente essa percepção, e o jato e o espirro do leite podem ser alterados psicologicamente durante o puerpério, sendo associado como uma das crenças relacionadas ao déficit ou à insuficiência na produção de leite (BRANDÃO APM, et al., 2016; CUNHA MD, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta contextualização, vivenciar o desmame precoce é compreender o processo do aleitamento materno por parte das mães, dos familiares, profissionais e da sociedade. Por isso que, se torna de grande relevância a modificação dos cuidados e estratégias em saúde durante o percurso em todo o ciclo maternal, incluindo a assistência ao ciclo gravídico-puerperal, principalmente no processo de ressignificação do atendimento, o que sugere a inserção de determinantes socioculturais da genitora e dos familiares do lactente nesse processo de educação em saúde para o aleitamento materno exclusivo. Portanto, aponta-se a necessidade de estudos mais aprofundados que assumam perspectivas diferenciadas, a fim de mobilizar os governantes, a sociedade, incluindo os setores de pesquisa e dos meios de comunicação para o planejamento e a execução de intervenções frente a prática do desmame precoce relacionada ao AME, de modo que preconceitos, crenças e estigmas possam ser superados.

REFERÊNCIAS

1. ALGARVES TR, et al. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. *Revista Saúde em Foco*, 2015; 2(1): 151-167.
2. ALMADA JNA, FERNANDES LAF. Reflexo do desmame precoce na saúde das crianças no município de Valparaíso de Goiás. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2018; 1(2): 73-81.
3. ALVARENGA SC, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, 2018; 17(1): 93-103.
4. AMARAL LJX, et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2015; 36(1): 127-34
5. ANDRADE HS, et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2018; 13(40): 1-11.
6. BARBOSA KUP, CONCEIÇÃO SIO. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. *Revista de Pesquisa Cuidado*, 2020; 11(1): 1-13.
7. BASTIAN DP, TERRAZZAN AC. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. *Nutrire*, 2015; 40(3): 278-286.
8. BOCCOLINI CS, et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 51(108): 1-9.
9. BRANDÃO APM, et al. Aleitamento Materno: Fatores Que Influenciam O Desmame Precoce. *Revista Científica FacMais*, 2016; 5(1): 11-24.
10. CARNEIRO LMMC, et al. Prática do aleitamento materno por puérperas: Fatores de risco para o desmame precoce. *Disciplinarum Scientia*, 2014; 15(2): 239-248.
11. CAVALCANTI SH, et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2015; 18(1): 208-219.
12. CUNHA MD, et al. Desmame precoce entre mulheres na unidade básica de saúde de São Luís – MA. *Revista Interdisciplinar*, 2016; 9(4): 67-73.
13. FERREIRA HLOC, et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(3): 638-690.
14. MACHADO MCM, et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: Fatores psicossociais. *Revista de Saúde Pública*, 2014; 48(6): 985-994.
15. MARGOTTI E, MARGOTTI W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde debate*, 2017; 41(114): 860-871.
16. MARTINS DP, et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2018; 12(7): 1870-1878.

17. MARTINS LA, et al. Prática do aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(4): 1-9.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acessado em: 13 de mar. de 2022.
19. MOHER D, et al. PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, 2009; 6(7):e1000097.
20. OLIVEIRA TM, MELERE C. Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2018; 25(3): 32-35.
21. ROCHA GP, et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Caderno de Saúde Pública*, 2018; 34(6): 1-13
22. ROCHA IS, et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 26(11): 3609-3619.
23. RODRIGUES NA, GOMES ACG. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. *Enfermagem Revista*, 2014; 17(1): 30-48.
24. SCHINCAGLIA RM, et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015; 24(3): 465-474.
25. SILVA LLA, et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. *Saúde e Pesquisa*, 2018; 11(3): 527-534.
26. SILVA SCM, et al. Nutrição infantil: A influência do aleitamento materno e as principais causas de desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 12: S1158-S1165
27. SOUSA MMS, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 21(2): 1-14.
28. TETER MSH, et al. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. *Revista Espaço para a Saúde*, 2015; 16(4): 55-63.